

# DER suspende obras de recuperação nas estradas

Cyro Denaday

**O motivo alegado é a insegurança para os motoristas, causada pela falta de sinalização**

O Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES) suspendeu as obras de recuperação das rodovias estaduais, entre elas a rodovia do Sol, por falta de segurança para os motoristas.

O diretor-geral do órgão, José Arthur Bermudes da Silveira, determinou na última terça-feira, 26, às empreiteiras contratadas para serviços de recuperação de rodovias estaduais, que suspendam os serviços até que "promovam uma sinalização mais eficiente e segura" para os motoristas.

O DER-ES quer que seja feita sinalização diurna e noturna nas estradas que estão sendo recuperadas. A exigência foi feita porque a realização das obras aumenta o risco nessas rodovias.

Por falta de sinalização vários acidentes já foram registrados, principalmente nos trechos litorrâneos em obras, onde há grande concentração de turistas.

Surpreendidos pelos buracos e valas, os motoristas não têm tempo de frear e o resultado é que, no mínimo, os veículos saem danificados.

## RECUPERAÇÃO

A suspensão dos serviços de recuperação envolve também a rodovia do Sol, que liga Vila Velha a Guarapari.



A Rodovia do Sol é uma das estradas que tiveram as obras de recuperação suspensas

De acordo com a assessoria de imprensa do DER, a decisão do diretor-geral foi tomada após ouvir reclamações dos usuários e da imprensa em relação à precariedade da sinalização, e de ter constatado, pessoalmente, que ela realmente não estava atendendo às regras previstas em contrato.

A suspensão das obras implica também no bloqueio do pagamento das empreiteiras. Estas, por sua vez, já adiantaram que adotarão imediatamente todas as medidas necessárias para sanar o problema.

José Arthur acredita que dentro de poucos dias os serviços sejam reiniciados. "Esta foi uma medida extrema adotada pelo DER, mas teve que ser adotada para garantir a segurança dos usuários", justificou.

## Tratamento a brasileiros em Portugal gera protesto

BRASÍLIA — O governo brasileiro protestou ontem oficialmente junto ao governo de Portugal pelo tratamento dispensado a 11 brasileiros, retidos no aeroporto de Lisboa desde domingo passado e que amanhã deverão retornar ao Brasil.

"Na avaliação do governo brasileiro, os cidadãos brasileiros que foram detidos no aeroporto preenchiam os requisitos necessários para ingressarem em Portugal e, por isso, a sua não admissão é difícil de compreender", declarou o assessor de Imprensa do Palácio do Planalto, Francisco Baker.

O presidente Ítamar Franco recebeu ontem pela manhã o relatório que havia pedido ao ministro interino das Relações Exteriores, embaixador Luiz Felipe Lampreia, sobre a situação dos brasileiros em Portugal.

Segundo o assessor de Imprensa, as condições em que esses 11 brasileiros estão ou estavam, sendo mantidos são consideradas inaceitáveis pelo Brasil.

"No entendimento do governo brasileiro, devem ser buscados

no último domingo sob a alegação de que não preenchiam os requisitos exigidos pela legislação portuguesa para a entrada no País.

Retidos no aeroporto, estavam dormindo no chão e recebendo apenas uma refeição por dia. Apesar de ter sido acionado com brevidade, o cônsul brasileiro Afonso Massot não conseguiu a liberação dos turistas brasileiros, que tiveram que enfrentar uma espécie de cárcere privado, sob um frio intenso, no aeroporto de Lisboa.

O senador Lourenberg Nunes Rocha (PTB-MT) reagiu ontem da tribuna do Senado contra retenção dos turistas brasileiros em Lisboa e alertou que, se o governo português não reformular sua posição a curto prazo, o presidente Ítamar Franco deve chamar o embaixador José Aparecido de Oliveira para consultas.

"Esta atitude significa o congelamento das relações bilaterais entre os dois países", disse o senador, mostrando que a truculência da imigração desta vez extrapolou.

"Eles (os brasileiros) foram